

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

ESTUDO CRÍTICO SOBRE DISCURSOS MIDIÁTICOS ACERCA DO DIAGNÓSTICO DA DEPRESSÃO

Marina Lima de Souza (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil);
Daniele de Andrade Ferrazza (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR,
Brasil).

contato: marinalds1@hotmail.com

Palavras-chave: Depressão. Mídia. Medicalização. Contemporaneidade.

A temática relacionada ao aumento do diagnóstico da depressão, na contemporaneidade, tem se configurado como um importante problema de Saúde Pública. Segundo dados divulgados, no ano de 2017, pelas Nações Unidas, houve um aumento de cerca de 50% dos indivíduos diagnosticados com depressão, entre os anos de 1990 e 2013. O aumento do número de diagnósticos psiquiátricos relacionados à depressão, evidencia o urgente debate sobre as formas que se tem constituído discursos e práticas sobre sofrimentos psíquicos e as formas como se produzem diagnósticos e terapêuticas relacionadas ao fenômeno denominado de medicalização da vida. Tal contexto, abre possibilidades para reflexões e questionamentos de pesquisadores que defendem argumentos de que as pessoas na atualidade passaram a vivenciar circunstâncias associadas ao desenvolvimento de intensos sofrimentos psíquicos, enquanto outros defendem as concepções de que a medicina psiquiátrica, pautada em um modelo médico individual e biologicista, investe em estratégias de padronização do sofrimento em categorias diagnósticas que culminam, frequentemente, em prescrições medicamentosas. Pautados no Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (DSM-V) e da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados (CID-10), os critérios diagnósticos para depressão estão fundamentados em descrições nosológicas permeadas pela perspectiva que reduz a compreensão de fenômenos emocionais, psicológicos, sociais, culturais e político-econômicos aos problemas da ordem exclusivamente orgânica. Na atualidade, com o advento de novas tecnologias de veiculação das informações, ocorreu uma abertura para que o tema receba espaço, também, no âmbito dos discursos midiáticos. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio da realização de uma pesquisa descritiva, o discurso a respeito do diagnóstico de depressão veiculado em matérias jornalísticas publicadas no jornal *A Folha de São Paulo*. Mais especificamente pretende-se: (1) identificar em matérias jornalísticas publicadas no período de 2007 a 2016 as explicações e definições sobre o diagnóstico da depressão; e (2) verificar a divulgação das formas de determinação do diagnóstico, das supostas causas e dos índices de prevalência na população, assim como, investigar as indicações de tratamentos e terapêuticas determinadas. Trata-se de uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo, que visa investigar a veiculação de ideias midiáticas sobre a depressão, entendendo este meio de propagação na condição de instância educadora e (re)produtora de verdades capazes de desencadear a criação de um imaginário social de como

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

devemos ser e estar no mundo. Para tanto, serão selecionadas matérias jornalísticas publicadas no jornal *A Folha de São Paulo*, em um corte temporal de 10 anos.. Para análise do material selecionado, será utilizada a proposta da análise de conteúdo temática de Laurence Bardin. Dessa forma, o presente estudo pretende ampliar novas discussões sobre as problemáticas que envolvem a determinação do diagnóstico da depressão, frequentemente, acompanhado pelas prescrições de medicamentos psicofarmacológicos. Ao trazer à tona essas reflexões, a pesquisa pretende contribuir com um olhar ampliado para os sofrimentos psíquicos, como uma forma de travar um espaço de luta e resistência ao reducionismo biológico da existência humana.